

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

FATEC DE MAUÁ / SP*ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO*

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

NESTA EDIÇÃO, SEGUEM AS MÁXIMAS DO LIVRO DE MAURO ARAUJO DE SOUSA: *ALMA EM NIETZSCHE: A CONCEÇÃO DE ESPÍRITO PARA O FILÓSOFO ALEMÃO*. É UMA OBRA PUBLICADA PELA EDITORA LEYA (SÃO PAULO, 2013) EM TRÊS CAPÍTULOS: PLATÃO E A ALMA, A CRÍTICA DE NIETZSCHE A PLATÃO E O ESPÍRITO EM NIETZSCHE. UMA OBRA PREFACIADA PELO LIVRE-DOCENTE EM FILOSOFIA DA UNICAMP/SP OSWALDO GIACOIA JR, O QUAL COLOCA EM FOCO A REVERSÃO DA FILOSOFIA DE PLATÃO POR NIETZSCHE, DEVOLVENDO À TERRA O SEU SENTIDO, ISTO É, SEM NECESSIDADE DO ALÉM. E O FOCO DAS MÁXIMAS É SOBRE A SOBREVIVÊNCIA DA ALMA OU NÃO APÓS A MORTE.

“COMEÇO POR FÉDON (DIÁLOGO FÉDON, DE PLATÃO). QUANDO SÓCRATES FAZ UMA COLOCAÇÃO SOBRE A INCREULIDADE DOS IGNORANTES, DOS QUE IGNORAM O CONHECIMENTO DAS COISAS MAIS SUBLIMES, INCLUSIVE O CONHECIMENTO QUE EXISTE EM CADA UM DE NÓS E QUE TRAZEMOS CONOSCO, TAL COISA CHAMA A ATENÇÃO DE CEBES, QUE REAFIRMA A INCREULIDADE DOS HOMENS NA SOBREVIVÊNCIA DA ALMA APÓS A MORTE: ‘TALVEZ, DIZEM ELES, UMA VEZ SEPARADA DO CORPO, A ALMA NÃO EXISTA MAIS EM NENHUMA PARTE E TALVEZ, COM MAIOR RAZÃO, SEJA DESTRUÍDA E PEREÇA NO MESMO DIA EM QUE O HOMEM MORRE. TALVEZ, DESDE O MOMENTO DESSA SEPARAÇÃO, SE EVOLU DO CORPO PARA DISSIPAR-SE TAL COMO SOPRO OU UMA FUMAÇA, E QUE ASSIM SEPARADA E DISPERSA NADA MAIS SEJA EM PARTE ALGUMA’ (FÉDON, PLATÃO). [...] POR QUE NIETZSCHE NÃO EXPLOROU À EXAUSTÃO A MÉTHEXIS, QUE É A TEORIA DA PARTICIPAÇÃO NA FILOSOFIA PLATÔNICA? POR QUE TOCO NESSE ASSUNTO? É QUE, POR ESSA ‘TEORIA DA PARTICIPAÇÃO’ GOU SE PREFERIRMOS: MÉTHEXIS), O DUALISMO SOMENTE NÃO BASTA PARA EXPLICAR PLATÃO” (p. 23-25. Platão e a Alma.).

“O CORPO PRECISA DE *CHÔRA* (‘MATÉRIA’), MAS PARTICIPA DE ALGO QUE É IMUTÁVEL. [...] OS ARGUMENTOS DO FILÓSOFO GREGO SOBRE A IMORTALIDADE DA ALMA POSSUEM UMA LÓGICA BASTANTE CONVINCENTE PARA MUITOS, O QUE ATENDEU E ATENDE AOS INTERESES DE TODOS AQUELES QUE QUEREM IR ALÉM DESTE MUNDO. [...] ENTRETANTO, O QUE MAIS INCOMODA EM PLATÃO [...] É QUE A ALMA TEM UMA PARTE *ATHÁNATON* (IMORTAL) E UMA OUTRA *THÁNATON* (MORTAL). ELAS ESTÃO SEPARADAS NO CORPO, PORQUE UMA MORRE COM ELE E A OUTRA NÃO. NA REALIDADE, É UMA ALMA SÓ, PORÉM DIVIDIDA” (p. 27-30. Platão e a Alma.).

“... LOGO, QUANDO A MORTE SOBREVÉM AO HOMEM, A SUA PARTE MORTAL NATURALMENTE MORRE – MAS A PARTE IMORTAL FUGE, RÁPIDA, SUBSISTINDO SEM SE DESTRUIR, ESCAPANDO À MORTE’ (FÉDON, PLATÃO). [...] AGORA O DUALISMO DESPONTA MAIS EVIDENTE. [...] SE PELA LÓGICA DOS CONTRÁRIOS, TUDO TEM O SEU CONTRÁRIO E O CONTRÁRIO DA MORTE NÃO PODE SER A VIDA PARA A QUAL ELA PÓS ‘FIM’, CERTAMENTE A LÓGICA DE PLATÃO NOS REMETE PARA A CONTINUIDADE DA VIDA NO ‘ALÉM-VIDA-MORTE’ (p. 34. Platão e a Alma.).



F I L O S O F I A